

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE MÚSICA

FABRICIO CROMWELL RANGEL BULCÃO

**MEMORIAL ETNOGRÁFICO : Uma reflexão sobre princípios de arcadas e dedilhados
na iniciação ao violino**

MANAUS
2025

FABRICIO CROMWELL RANGEL BULCÃO

**MEMORIAL ETNOGRÁFICO : Uma reflexão sobre princípios de arcadas e dedilhados
na iniciação ao violino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música - com habilitação em violino, da
Universidade do Estado do Amazonas, como pré-
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Música.

Orientador(a): Ma. Hirlândia Milon Neves

MANAUS

2025

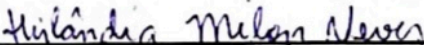
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
BACHARELADO/LICENCIATURA EM MÚSICA
TERMO DE APROVAÇÃO

FABRICIO CROMWELL RANGEL BULÇÃO

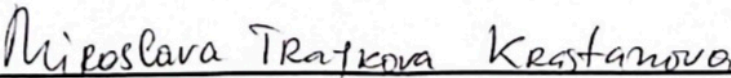
AS TÉCNICAS DE ARCO E DEDILHADO NO VIOLINO:
FUNDAMENTOS, PRÁTICA E O DESENVOLVIMENTO SONORO-
MUSICAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel/Licenciado em Música, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Hirlandia Milon Neves – Orientador (a)



Profa. Dra. Miroslava Traykova Krastanova – Membro da banca



Profa. Dra. Bárbara Bianca Carvalho Soares – Membro da banca

Manaus, 23, junho de 2025

**MEMORIAL ETNOGRÁFICO : Uma reflexão sobre princípios de arcadas e dedilhados
na iniciação ao violino**

Fabricio Cromwell Rangel Bulcão

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo de contribuir com uma reflexão sobre as técnicas de arco e de dedilhado no violino, seus fundamentos, práticas e desenvolvimento sonoro-musical, sob perspectiva pessoal e literatura da área musical, sua pedagogia que ajudaram na compreensão do mesmo, pois adota uma abordagem autoetnográfica, com base em revisões bibliográficas e analisar via experiências pessoais, com o intuito de discutir os elementos fundamentais que influenciam as decisões técnicas e artísticas relacionadas às mãos direita e esquerda do violinista. A análise destas pesquisas parte do ponto de vista de que as técnicas não se limitam apenas a aspectos mecânicos do instrumento, mas buscam um planejamento que visa uma interpretação musical coerente. A seleção dos referenciais teóricos considera autores consagrados no campo da pedagogia musical e violinística como Ivan Galamian, Carl Flesch e Rolland, entre outros. Entre os resultados deste trabalho estão um guia/resumo para iniciantes para melhor compreensão da utilização das mãos direita e esquerda do violinista, pontos principais para o iniciante começar a tocar o violino e como as técnicas das mãos esquerda e direita contribuem para um desenvolvimento sonoro.

PALAVRAS- CHAVE: Violino; Arcada; Dedilhado; Desenvolvimento sonoro-musical

**BOWING AND FINGERING TECHNIQUES ON THE VIOLIN:
FUNDAMENTALS, PRACTICE AND SOUND-MUSICAL DEVELOPMENT**

ABSTRACT:

This study aims to investigate bowing and fingering techniques on the violin, based on literature on the music field and its pedagogy that helped in the understanding of this work, as it adopts a qualitative approach, based on bibliographic reviews and with the aim of discussing the fundamental elements that influence technical and artistic decisions related to the violinist's right and left hands. The analysis of these

studies starts from the point of view that the techniques are not limited only to mechanical aspects of the instrument, but seek a planning that aims at a coherent musical interpretation. The selection of theoretical references considers renowned authors in the field of music and violin pedagogy such as Ivan Galamian, Carl Flesch and Rolland, among others. Among the results of this study are a better understanding of the use of the violinist's right and left hands, key points for beginners to start playing the violin and how left and right hand techniques contribute to sound development.

Keywords: Violin; Arcade; Fingering; Sound-musical development

Agradecimentos :

Gostaria de agradecer a Deus, primeiramente, por todas as oportunidades que ele me deu para poder chegar até aqui, finalizando mais uma etapa da vida acadêmica e Maria, mãe de Jesus por sempre me proteger com seu santo manto. Agradeço aos meus pais, Miguel Angel Rangel Simoza e Virgínia Bentes Bulcão Cromwell e aos meus irmãos Miguel Angel Rangel Montilla, Susana Virginia Bentes Bulcão e Miguel Angel Rangel Simoza Júnior, por sempre estarem ao meu lado. Aos meus avós paternos Rosa Emília Simoza de Reyes, Raul Antônio Reyes Gonzales e avós maternos Antônia Bentes Bulcão, Abel Fabrício Cromwell. À família Fabrício , que me ajudou em muitos momentos. Minha querida professora Dra. (in memoriam) Margarita Chtereva, que foi a responsável pela minha vinda para Manaus e aqui ter me acolhido e ensinado tantas coisas importantes. Ao meu amigo Diogo Costa de Souza, que sempre esteve presente apoiando e auxiliando na minha jornada acadêmica durante esses 5 anos que se passaram. Agradecer a todos os professores da Escola Superior de Artes e Turismo - UEA que colaboraram com seus valiosos conhecimentos para a minha formação profissional, em especial, aos professores Miroslava Krastanova, Assen Angelov, Ana Cristina e Hirlândia Milon. Também gostaria de agradecer aos meus animais. Minha gata Donna e meus cachorros Rudo, Jackie e Zara, que durante os momentos difíceis, seus carinhos aliviaram meus pensamentos. Agradeço também aos meus amigos de infância Harlinis Yorjeth, Rafael Urquiza, Jackson da Silva, Kauan Kainan e Juliana Belisario, que sempre estiveram dando apoio e motivando-me com suas palavras.

INTRODUÇÃO

O violino tende a chamar a atenção de muitas pessoas, dentre os instrumentos de orquestra, pelo seu timbre e extenso repertório solístico e orquestral. O instrumento tem uma característica interessante, pois trabalha com movimentos assimétricos, nos quais a mão esquerda exerce técnicas de dedilhado e a mão direita contribui com a produção sonoro-musical a partir do arco de violino. Fui uma dessas pessoas que teve a curiosidade e interesse em aprender a tocar tal instrumento. Tive a oportunidade de ver esse

instrumento sendo tocado pela primeira vez, no ano de 2008, quando os meus pais me levaram para assistir a um concerto apresentado por uma das orquestras da Venezuela, que se apresentou na cidade de Pacaraima-Roraima¹, onde eu morava na época. Foi nesse momento que ouvi uma das Quatro estações de Antonio Vivaldi, sendo executada no formato solo por uma violinista acompanhada por uma orquestra.

Lembro que foi o meu primeiro contato com a música erudita, pois nunca havia assistido a uma orquestra pessoalmente. Nessa época, estava com doze anos de idade e, dentro do imaginário infantojuvenil, fiquei me questionando como era possível sair um som tão bonito de um instrumento feito por um pedaço de madeira. Fiquei com essa dúvida durante um bom tempo de minha vida.

No seguinte ano, em 2009, a maestrina Bruna Bonato, que residia em Boa Vista, capital do estado de Roraima, deu início a um projeto musical na cidade de Pacaraima, com o nome de Orquestra Sinfônica de Pacaraima - uma ação oferecida pela prefeitura da cidade. Apesar do nome do projeto remeter a algo mais performático, também possuía um cunho pedagógico em sua idealização.

Ao tomar conhecimento desse projeto, realizei de imediato a minha inscrição, com o intuito de estudar violino. Porém, naquele momento, o projeto não oferecia o estudo de violino, pois, não possuía ainda esse instrumento em seu acervo. Por esse motivo, nos foi oferecido, então, a flauta doce, em função de que o projeto ainda estava em seu primeiro ano de implementação. Ressalto que, nesse momento, a única pessoa que tocava violino era a própria maestrina.

Durante três anos, estudei a flauta doce esperando a oportunidade de tocar violino. Para minha surpresa e após uma longa espera, ao comemorar os meus 15 anos de idade, meus pais fizeram uma surpresa para mim, presenteando-me com um violino, para começar os estudos. Fiquei muito feliz com esta surpresa, por ter a oportunidade de aprender o instrumento que tanto desejara. Após ganhar este instrumento, me dediquei a estudá-lo, mas com um foco especial para a mão esquerda, esquecendo-me, muitas vezes, de praticar com mais atenção a mão direita.

A maestrina possuía na época, conhecimentos básicos das técnicas de violino, isso me levou a querer, um tempo depois, a pesquisar vídeos de apresentações orquestrais

¹ Esta cidade se encontra no norte do país e faz fronteira com a Venezuela.

exibidos pelo YouTube, com o fim de desenvolver melhor meus estudos. Essa experiência me fez perceber que a mão direita era a responsável não só pela projeção do som, mas também pela sua qualidade sonoro-musical.

Após dois anos tocando violino na orquestra sinfônica de Pacaraima, fui morar em Boa Vista, com o intuito de aprender cada vez mais sobre a música em alguma instituição de ensino musical e finalizar o ensino médio na capital. Em 2014, quando já estava em Boa Vista, fiz parte do projeto Quarteto Amazônico do SESC Roraima, um momento em que me vi na necessidade de executar performances com maior qualidade sonora e, desta forma, buscava cada vez mais uma evolução técnica em relação ao instrumento. Como resultado da prioridade de estudo da mão esquerda, a mão direita que segura o arco de violino acabou por ficar com alguns problemas técnicos em relação às músicas a serem tocadas e, até mesmo, tive problemas físicos, pois ao realizar certos movimentos de maneira errada, acabei desenvolvendo uma lesão no músculo da mão direita .

Após um período de recuperação², mais precisamente em 2015, continuei meus estudos de violino, por meio da internet e do Quarteto Amazônico do SESC, com a contribuição do maestro Antônio Castro e, ao mesmo tempo, preparava-me para prestar vestibular na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Em 2018, quando já estava cursando licenciatura em música na UFRR, conheci a professora Margarita Chtereva que, na época, era professora de violino na Universidade do Estado do Amazonas. Ela se encontrava em Boa Vista para ministrar uma *masterclass* de violino, que fora ofertado pelo Instituto Boa Vista de Música (IBVM) em uma escola do Estado. Durante a *masterclass*, passei a observar como essa professora tocava com movimentos leves e naturais a partir de seu braço direito e de sua mão esquerda ao manusear o arco de violino, sua musicalidade, os fraseados que ela realizava ao executar as músicas, entre outros aspectos. Isso tudo me influenciou e incentivou a buscar cada vez mais conhecimentos para me profissionalizar como músico, em especial como violinista.

Durante sua estadia em Boa Vista, nos intervalos das aulas, sempre ia tirar dúvidas com ela, fazendo perguntas sobre as técnicas do violino e como conseguir melhorar a postura das mãos direita e esquerda. Ela, ao observar o meu interesse em querer aprender

² Fiquei impedido de tocar durante um período de três meses, em função de um tratamento para resolver o problema de tendinite na mão direita.

mais sobre o instrumento, acabou me convidando para ser seu aluno em Manaus, na UEA, mas, naquele momento, faltava apenas um ano para eu finalizar o ensino superior em Licenciatura em Música na UFRR. No entanto, como não tinha professor de violino na universidade e nem na cidade, e ao tentar aprender algumas músicas sozinho, acabei desenvolvendo lesões físicas e até mesmo sentindo-me frustrado por não conseguir tocar da forma que desejava. Pensei muito na proposta que a professora Margarita me fez e resolvi abdicar do curso de licenciatura na UFRR em 2018, para poder ingressar na Universidade do Estado do Amazonas, em 2019, ano em que prestei o vestibular e fui aprovado em bacharelado em música com habilitação em violino, visando sempre a evolução técnica do ponto de vista de um violinista profissional.

Finalmente, tive a oportunidade de adentrar em um curso superior de violino, porém, fiquei mais feliz ainda por conhecer alguém que queria me ajudar, que acreditava no meu potencial como músico e que estava fazendo de tudo para me ver evoluir profissionalmente. Infelizmente, só convivi com a professora Margarita durante um ano, pois, em 2020, ela veio a falecer, senti como se meu caminho na música tivesse acabado, como se nada estivesse fazendo sentido. Havia abdicado da faculdade em Boa Vista, deixado meus familiares, amigos, animais para morar em uma cidade sozinho, com a finalidade da busca de uma profissionalização musical a partir dos conhecimentos da professora Margarita.

No entanto, ao refletir sobre a contribuição da referida professora, percebi que ela havia deixado um legado em minha vida. Lembro quando cheguei em Manaus para estudar com ela, eu tinha meu violino antigo, e ela percebendo a minha dedicação para com a música, assim, ofereceu-me seu violino para estudar, então o comprei, um instrumento alemão feito à mão com mais de 120 anos, uma relíquia que guardo e cuido com muito carinho. Depois de um tempo pensando em desistir do curso, pois estava muito triste com a partida da professora Margarita, percebi que a última coisa que ela iria querer era ver o seu aluno desistir da música. Lembrei de seu incentivo, do violino que acabei adquirindo dela, todos os ensinamentos musicais que me proporcionara, inclusive orientações para superar minhas falhas e medos. Nesse sentido, devido ao legado que ela deixou, eu quis dar continuidade, e isso acabou renovando minhas forças para continuar a formação em Manaus. Depois de alguns meses, conheci o professor Igor Jouk, que também ministra

aulas de violino na universidade e me orientou até o final da disciplina de violino;. Além deste professor, conheci os professores Miroslava Kastranova e Assen Anguelov, que foram amigos de infância da professora Margarita, eles foram muito importantes para que eu pudesse finalizar o curso, sempre me incentivando e apoiando os meus estudos musicais .

Para que pudesse permanecer e me auto-sustentar em Manaus, precisei buscar meios profissionais, foi quando comecei a tocar em alguns eventos como: casamentos, aniversários, mesclando assim muitos ritmos e estilos musicais diferentes no violino, em função das solicitações de tais eventos e isso me levou a um conflito, pois eu estudava repertório erudito na universidade, mas, ao mesmo tempo, precisava tocar músicas populares, para as quais, de certa forma, precisava adaptar algumas técnicas com o fim de obter outros tipos de sonoridade e interpretações diferentes, o que me fez refletir sobre a pluralidade de técnicas sonoras que o instrumento junto do arco são capazes de produzir.

Essa minha trajetória como estudante de violino, inclusive como discente do Curso de Música da UEA, levou-me ao interesse em aprofundar conhecimentos teórico-práticos sobre o estudo desse instrumento, no que se refere, em especial, ao dedilhado e à arcada do violino. Essas técnicas são importantes e podem influenciar no desenvolvimento sonoro-musical na execução musical. Ao refletir sobre esses aspectos, passei a pensar em questões como quais orientações técnico-musicais, apontadas na literatura da música, além das que já conhecia, poderiam contribuir para um melhor desempenho como violinista? Quais dedilhados e manuseio do arco de violino poderão fazer a música soar com clareza e qualidade sonoro-musical? Que tipos de arcadas podem ser desenvolvidas?

A partir desses questionamentos, resolvi desenvolver como projeto de conclusão de curso essa temática, com base em uma pesquisa bibliográfica na literatura da música e da educação musical, com o objetivo de contribuir com uma reflexão sobre as técnicas de arco e de dedilhado no violino, seus fundamentos, práticas e desenvolvimento sonoro-musical.

Com base nas experiências que tive em Boa Vista e Manaus sobre o desenvolvimento das técnicas da mão direita e esquerda, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, como foco em uma discussão sobre os aspectos das técnicas do violino que influenciam diretamente na interpretação violinística. Considerando as

mudanças históricas no design do arco, bem como sua aplicação prática na performance musical, por meio de uma abordagem violinística, busco investigar as relações entre técnica, estilo e expressão artística e mostrar, de forma breve, como a evolução das práticas da mão direita e esquerda contribuíram para moldar os repertórios e cumprir as exigências interpretativas de diferentes períodos musicais.

O presente trabalho foi organizado em duas partes. A primeira, trata-se de referenciais teóricos e a segunda parte de uma revisão de trabalhos de pesquisas que tratam do tema em questão, sobre a compreensão dos dedilhados e das técnicas de arco.

1. FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLINO COMENTADOS: arcadas e dedilhados

Um dos fundamentos da técnica de arco de violino é seu manejo e posição correta da mão esquerda. Galamian (1985, p.45) afirma que o posicionamento e manejo do arco deve parecer fácil e natural. A forma como o violino e o arco são posicionados, ao ser tocada uma música, é de extrema importância que sejam corretos, pois o manuseio equivocado destes pode trazer prejuízo e problemas musculares aos alunos. De acordo com Kakizaki (2014, p.140), o posicionamento dos dedos e a conservação da postura natural da mão direita são de suma importância para a execução correta das técnicas violinísticas, permitindo assim que o instrumentista consiga tocar as obras com as articulações e fraseados necessários, exigidos pela academia . Deste modo, o desenvolvimento de forma natural das duas mãos são importantes para execução técnica que atenda a determinada compreensão musical.

Rolland (2000), menciona em seus estudos, algo muito importante que pode-se observar ao tocar o violino, que o posicionamento da mão que segura o arco de violino se assemelha ao posicionamento da mão quando está solta ao lado do corpo. De forma resumida, deve-se usar de maneira natural a mão, e sempre prestar atenção para não tensionar os músculos ao realizar os movimentos. A compreensão de cada movimento realizado, a função de cada dedo ao segurar o arco e a postura correta são essenciais para o desenvolvimento de um som claro e refinado. Rolland (2000, p.81) e Galamian (1985, p. 45-46) se referem ao dedo polegar como um fator importante para a posição de toda a mão direita. Para Rolland, os alunos devem imaginar a mão direita com o formato da

letra “O”, formado pelos dedos polegar e o dedo médio para um bom desenvolvimento de forma natural. A compreensão da postura correta resulta em uma dada qualidade sonora, ao poder se controlar assim as dinâmicas, tocando-se frases musicais com diferentes timbres.

Analisando trabalhos sobre o desenvolvimento da mão direita, pude perceber a importância de sua compreensão, pois é a mão responsável por segurar o arco e para se alcançar a articulação desejada, pois ao tocarmos da maneira correta com o arco, resulta em uma boa projeção sonora. Algumas características são essenciais para alcançar uma boa sonoridade no violino, como velocidade, pressão e ponto de contato. Galamian (1998, p. 80) menciona sobre como funciona essa relação, pois o aumento da pressão com a velocidade constante do arco resulta na projeção sonora. São princípios básicos que devem ser ensinados logo no início do aprendizado musical. Já o autor Salles (2004, 20) comenta sobre o movimento do arco e o ato de ir e vir das arcadas. Estes detalhes são importantes para que compreenda tais movimentos que devem ser feitos ao tocar com o arco de violino, pois a manipulação de tais técnicas estão relacionadas ao repertório a ser executado. Outro ponto interessante e importante de saber sobre as arcadas é que ao organiza-las e defini-las para tocar, precisa ter a noção de não mudar as arcadas de forma que se perca o contexto e fraseado musical, pois toda a arcada precisa ser apoiada em uma razão lógica e musical. Creio que este ponto é crucial para se obter as melhores arcadas para determinados repertórios sinfônicos e solísticos. Geralmente quando os compositores compunham com a própria arcada e dedilhados na partitura, eles desejavam que fosse realizado desta forma para não perder fraseados e interpretações.

Ao abordar sobre a mão esquerda, entro em um assunto que também é muito importante, que é sobre a escolha dos dedilhados, pois é uma ferramenta que pode ajudar e facilitar o intérprete a executar certas obras com mais comodidade. Flesch (2000, p. 95) deixa claro sobre a importância da aplicação dos dedilhados corretos para execução de obras a serem tocadas. Ele também complementa afirmando que as indicações de dedilhados devem ser feitas de forma clara e limpa na música. Existem diversas possibilidades de realizar uma passagem musical, pois o instrumento tem notas iguais em diversas posições diferentes. Isso nos dá uma ampla capacidade de realizar passagens musicais com diferentes timbres, pois quando tocamos, por exemplo, a nota ré na

primeira posição da corda lá, podemos tocar a mesma nota usando o quarto dedo na quarta posição na corda ré, porém, esta segunda nota soará com um timbre mais denso e fechado, precisando assim, ajustar a sonoridade através do arco.

Galamian (1985, p. 36) afirma que escalas, arpejos e estudos devem ser tocados com dedilhados diferentes, pois assim, pode-se praticar dedilhados e posições diversas ao tocar, também trata sobre dedilhados e deixa claro para que quando o intérprete for selecionar os dedilhados e posições a serem tocados, é importante ter a noção de não “sacrificar” fraseados e o estilo musical para se ter mais comodidade ao tocar, pois a expressão e musicalidade são pontos mais importantes do que a comodidade.

Ao aprender mais sobre as técnicas da mão esquerda, pode-se compreender a sua importância, oferecendo assim uma visão de habilidades que envolve a percepção do intérprete no instrumento. Uma das características importantes para o bom desenvolvimento da mão esquerda, é a compreensão da fôrma da mão, pois ela segue padrões que facilitam a identificação das notas e suas posições.

Buscando como compreender o funcionamento das posições ao tocar violino de forma correta, observo que a compreensão da física é algo importante que deve-se entender, como a velocidade de arco e ponto de contato do arco de violino na corda, são conhecimentos básicos e essenciais para um aprimoramento das capacidades do Instrumentista. Esse tipo de análise ajuda a entender, por exemplo, porque o som arranhado é comum em iniciantes, ou como a pressão e a velocidade do arco devem ser ajustadas para obter diferentes nuances sonoras. Quando o estudante não sabe ou não conhece essas técnicas básicas (ponto de contato, pressão que deve ser colocada no arco para tocar uma nota e até mesmo a velocidade de arco), as vezes, acabam por colocar uma força sem medir no arco do instrumento e ao tocar, usam velocidades de arco sem pensar, o entendimento destes conhecimentos são princípios básicos para que o músico iniciante comece a tocar com mais qualidade sonora e volume.

Para o referido autor é importante compreender também que a ponta e o talão tem pesos diferentes, sendo necessário conhecer bem seu instrumento para realizar a sonoridade desejada. Por exemplo, existem músicas que o compositor escreve as arcadas, quando tais músicas começam com a dinâmica P (piano), geralmente os instrumentistas começam a tocar tal passagem usando o arco com o movimento para cima, pois na ponta

do arco de violino tem peso menor do que o talão (parte inferior do arco em que o violinista segura). Já quando a passagem sonora pede uma dinâmica F (forte), iniciamos tocando tal passagem com o movimento do arco para baixo, pois é a parte mais pesada do arco de violino que resulta em uma sonoridade maior.

Um fator importante para o bom desenvolvimento do violinista é o estudo diário do instrumento, com técnicas básicas para serem trabalhadas, como escalas, arpejos e ceptacordes. Gerle (1983, p.54) recomenda algumas dicas para ajudar o instrumentista a se sentir a vontade com o instrumento e para que realize passagens limpas ao tocar. É sempre importante ter muita atenção durante o estudo, pois muitos músicos acabam por estudar durante horas e acabam não obtendo o resultado esperado. Green (2006, p. 19) fala sobre o estudo improdutivo e os seus resultados catastróficos. Alguns dos erros mais frequentes dos alunos são a falta de concentração ao estudar, ou querer estudar de forma rápida, o que acaba deixando de se trabalhar os detalhes da música, como afinação e articulações.

Esse estudo improdutivo é mais comum do que possamos imaginar, por isso, a importância de ter bons professores no início do aprendizado musical, pois eles podem desenvolver com os alunos, diversos estudos para a compreensão da importância da boa postura. Durante os estudos, os instrumentistas passam por alguns problemas que se não forem corrigidos, podem resultar em frustrações. Bronstein (1981, p. 3) fala que um dos maiores problemas dos violinistas é a afinação e que todos passam por ele. A afinação do instrumento é um processo, pois precisa da compreensão da postura correta, do conhecimento do espelho do violino e a noção de altura de cada nota a ser tocada, também dá uma dica importante para se trabalhar a afinação. O estudante deve estar sempre atento às notas, ajustando-as gradualmente para conseguir a afinação ideal, além disso, tocar com afinador e ao mesmo tempo, tocar acompanhado da nota tônica da música ou do estudo, pode ajudar a consolidar um ouvido mais treinado para executar certas obras musicais.

Apesar das dificuldades e desafios que os músicos encontram ao estudar, é possível utilizar recursos para dominar as dificuldades nas obras musicais. Carl Flesch (2000, p. 8) propõe um modelo de organização de estudo, exercícios diários e materiais a ser estudados. Segundo o autor, é necessário a combinação de diferentes elementos de

técnica (2000, p. 84), utilizando o raciocínio e a mecânica do corpo. Ele comenta também sobre a importância da memorização no processo de aprendizagem musical e na performance (2000, p. 160). A memorização possui características importantes para compreender melhor esta habilidade. Quando tocamos certas obras de memória, podemos executar com mais precisão e atenção a certos detalhes que ao ler a partitura, não damos tanta importância. O fraseado e as intenções musicais são exemplos.

2. PESQUISAS REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Na literatura podemos encontrar algumas pesquisas que foram selecionadas por trazerem este foco sobre dedilhados e arcadas, que trazem importantes contribuições para a reflexão e compreensão em termos teóricos e práticos. Ao falar sobre conceitos, problemas e soluções das técnicas da mão direita e esquerda do violinista, pode-se perceber que existem pontos importantes para a evolução e manutenção de técnicas, como exercícios para controle de peso, velocidade e ponto de contato. Essas indicações são valiosas não apenas para iniciantes, mas também para violinistas profissionais. O autor Alexandre Alves Casado, do artigo “ Levantamento teórico sobre arcadas e dedilhados e técnica do violino em geral”, contribuiu para uma importante reflexão sobre as mudanças repentinas de posições. Eu, particularmente, gosto muito de saltar posições no instrumento para tocar de forma mais “confortável” algumas passagens, mas ao ler este trabalho pude perceber que quanto mais posições fixas eu deixar no instrumento, será mais prático para realizar passagens rápidas e a afinação acaba ficando mais precisa, ou seja, quanto mais posições fixas eu deixar, menos chances tem de desafinar.

Seu objetivo foi discorrer sobre elementos fundamentais que apoiam decisões técnicas e artísticas por parte do violinista. Sua metodologia foi discutir sobre elementos da prática instrumental do violino, no intuito de fornecer ao leitor uma visão mais crítica e fundamentada do fazer musical, alcançando o resultado, que foi a compreensão sobre as técnicas, que não podem ser observadas apenas nos aspectos mecânicos e pontuais do momento da performance, pois elas são frutos de decisões tomadas durante o processo de preparação da peça a ser tocada.

Este ponto sobre arcadas e dedilhados é muito interessante, pois abrange não

somente a música clássica , mas também as músicas populares, que são tocadas em grupos de MPB ou até mesmo artistas violinistas que tocam outros gêneros musicais. Podemos falar um pouco sobre um artigo que me chamou muito a atenção, intitulado “A técnica de arco na música popular brasileira”, dos autores Eliézer Isidoro, Raquel Rohr e Fausto Borém, de 2014, que teve como objetivo propor uma investigação acerca do emprego da técnica de arco, oriunda da tradição erudita, na performance da música popular brasileira. Não é meu objetivo trabalhar arcadas da música popular, mas sim, compreendê-las nas suas mais diferentes formas , no entanto, ao me deparar com textos que trazem outros pontos de vista de arcadas, achei que seria interessante para a contribuição e enriquecimento deste trabalho e que abre margem para que no futuro eu possa desenvolver e aprender um pouco mais sobre esta “variante” em outros contextos .

O texto traz contribuições para a música popular brasileira. Descobri que existem técnicas que foram desenvolvidas no Brasil em instrumentos clássicos para a música popular. As informações contidas no artigo são importantes para as arcadas populares, pois trazem características da música brasileira (percussiva) e de certa forma tenta desenvolver algumas técnicas de arco para o repertório brasileiro, que acaba tendo uma influência na música popular. Estas características apresentadas nos fazem refletir sobre a arcada, que não está presa em um aspecto, mas em diferentes formas de se executar músicas de diferentes países e culturas, através do tipo de técnica utilizada pelo arco. Às vezes podemos pensar que o violino e o arco somente executam músicas clássicas , mas lendo o artigo, pude perceber que cada país poderia ter seu gênero musical, suas características próprias, pois Salles (2004, p. 66,82) trata sobre as arcadas tipicamente brasileiras, então são características que formam a cultura e as técnicas do Brasil. A leitura deste artigo, despertou-me a curiosidade para realizar sonoridades mais percussivas no instrumento, já que a influência dos africanos no Brasil deixou uma marca de músicas percussivas, com batidas e ritmos mais soltos. Resumindo, existem outras possibilidades de usar o arco de violino.

No intuito de conhecer e pesquisar artigos que tratam sobre este assunto, também pude encontrar um trabalho que tem por nome “arco de violino”, título simples dos autores Igor Mottinha Fomin, Lucas Guilherme Schafhauser, Jorge Luis Monteiro de Matos, Silvana Nisgoski e Thiago Corrêa de Freitas, de 2018, mas que proporcionou

conhecimentos essenciais para a compreensão da técnica e da história do arco de violino. O objetivo geral deste artigo foi a discussão sobre alguns dos principais aspectos do arco de violino. A descrição da sua evolução histórica justifica a atual forma geométrica e a sua estrutura. Sua metodologia foi apresentada e descrita a partir do ponto de vista de que é um objeto musical, que forma um conjunto com o violino, mantendo relativa independência. Seu resultado, até o momento, considera o arco como um sistema sem graus de liberdade externos, porém, o mesmo possui sua importância durante o seu uso. Do ponto de vista histórico, o artigo fala sobre a evolução do arco ao longo dos séculos. A menção de figuras como Corelli, Tartini e Viotti, proporciona uma visão importante entre o desenvolvimento técnico do instrumento e as demandas interpretativas da época.

Como violinista, foi fundamental entender como a matéria-prima influencia na produção do arco (antes eu pensava que qualquer madeira servia para a realização de um bom arco, mas a referência para um arco de qualidade é o pau Brasil) e, conseqüentemente, na qualidade sonora. Por isso, é importante que o instrumento acompanhe o desenvolvimento do músico, pois quando o músico está evoluindo tecnicamente e musicalmente, precisa de um bom instrumento, que o ajude a projetar mais som, explorando assim diferentes timbres e formas de fazer música. Por fim, o estudo contribuiu com informações sobre a interação entre arco e corda sob a ótica da física, do atrito e da vibração. Esses conhecimentos são essenciais, pois a sua compreensão ajuda no fazer musical. Geralmente, os alunos iniciantes não tem essa perspectiva clara em suas mentes, fazendo com que eles toquem muitas vezes de maneira equivocada, realizando movimentos errados e que podem prejudicá-los em muitas maneiras.

Ao falar sobre a posição da mão direita sem tensão, cito alguns pontos importantes do artigo “Desenvolvimento da técnica de arco no violino: uma revisão bibliográfica sobre a abordagem de um posicionamento natural da mão direita” das autoras Cristiane Cabral de León e Maria Clara de Melo Mesquita, de 2020. O objetivo principal é apresentar e analisar estudos de alguns dos principais pedagogos do violino dos séculos XX e XXI que abordam sobre esse tema, ressaltando a importância de um posicionamento natural da mão direita no arco, respeitando a anatomia do violinista, visando sua saúde e um bom desenvolvimento técnico e musical no violino. A metodologia de pesquisa que se mostrou mais adequada à realização deste estudo foi a revisão bibliográfica, tendo como base as metodologias de ensino concebidas por pedagogos do violino que tratam sobre um posicionamento natural da mão

direita no arco de violino . Como resultado, observamos que o desenvolvimento do posicionamento natural da mão direita sobre o arco é um fator primordial para o desenvolvimento de uma técnica de arco sólida, que capacita o violinista a se expressar com facilidade, produzindo uma boa sonoridade, controlando assim as dinâmicas, tocando frases musicais com diferentes cores sonoras, almejando uma performance tecnicamente desenvolvida e artisticamente única.

Ao analisar o artigo, pude perceber que o desenvolvimento das técnicas da mão direita são tão importantes quanto os da mão esquerda. A compreensão de cada movimento realizado, a função de cada dedo do arco e a postura correta são essenciais para o desenvolvimento de um som claro e refinado. O aprendizado das principais técnicas básicas é primordial para o aluno, pois irá influenciar na sua boa postura e no decorrer de seu aprendizado musical , além de utilizá-las nos diversos tipos de repertórios.

Pode-se citar algumas destas técnicas, que são elas o Detaché, Spiccato e Legato. O Detaché, que consiste em golpes de arco mais contínuos , é usado para reproduzir e garantir clareza, fluidez e expressividade. Simon Fischer , grande violinista do século XX, descreve o detaché como a base da articulação violinística, pois permite uma separação precisa das notas sem acabar com a continuidade sonora (Basics, 1997) . A técnica do arco quando dominada, se torna uma ferramenta de comunicação artística por meio das variações na articulação, dinâmica e timbre. O Spiccato, que é caracterizado pelo movimento saltado do arco, com o som mais preciso e curto, é geralmente utilizado em passagens leves e rítmicas. O Spiccato natural depende do equilíbrio do arco e de uma ação controlada do braço, permitindo que o arco literalmente pule sobre as cordas.

Para tocar esta técnica, é necessário conhecer bem o arco de violino, pois é em um ponto específico do arco que conseguimos produzir esta técnica sonora. Já o Legato é uma técnica que conecta suavemente duas ou mais notas em um único golpe de arco, criando um som contínuo e fluido. É muito utilizado para expressar frases melódicas. A sua principal característica é produzir uma ligação entre as notas sem interrupção perceptível e isso exige um controle mais preciso do arco para a mudança de notas. Esta articulação é frequentemente usada em repertórios românticos para criar linhas melódicas mais expressivas.

No decorrer dos anos, pude perceber que para tocar as obras solísticas ou

orquestrais, precisamos organizar as arcadas de forma que a música flua e que não tenha interrupções. A escolha das arcadas quase sempre pode ser um desafio, pois para defini-las, precisamos ter em mente que os fraseados e articulações a serem tocadas não podem ser rompidos. Encontrei em alguns grupos semi profissionais este desafio. Ao ler o artigo com o título “Planejamento de arco na prática orquestral: considerações e aplicações em grupos semi-profissionais” dos autores Eliseu Ferreira e Sonia Ray, do ano de 2006, pude perceber e confirmar, durante a minha trajetória como estudante em Pacaraima, Boa Vista e Manaus que, às vezes, precisamos da orientação de pessoas profissionais no ramo da música para escolher as arcadas corretas. O objetivo de seu trabalho se resume em discutir o uso do arco e sugerir opções de arcadas, considerando direção, distribuição, velocidade, ponto de contato, peso e golpes de arco em trechos selecionados do repertório. Sua metodologia foi bibliográfica, através de textos de Dourado (1998) e Salles (1999). O resultado que pôde ser observado foi que o conhecimento amplo dos aspectos relacionados à técnica dos instrumentos é de suma importância para o planejamento dos arcos e arcadas em uma obra musical.

Quando se fala de grupos de músicos semi profissionais, resumidamente, existem alguns problemas técnicos e interpretativos ao executar certas obras musicais. Sem um profissional (maestro ou músico) no grupo, o fazer musical não terá tanta qualidade quanto se tivessem profissionais no projeto, segundo Eliseu Ferreira e Sonia Ray. É de suma importância compreender as arcadas e suas varias técnicas para aplicá-las de forma correta nos repertórios a serem executados. Quando o maestro de determinado grupo semi profissional não tem o conhecimento adequado para estar exercendo este papel, tão importante, pode ensinar e passar conhecimentos equivocados ao grupo, pois é necessário o conhecimento básico de fraseados, interpretações, afinação entre outros aspectos importantes para uma boa execução musical. Como citado anteriormente, existem golpes de arcos comuns nos repertórios orquestrais, sendo eles Legato, Spiccato, Detaché, Porttato e martelé. Cada um deles tem a sua particularidade e são essenciais para criar um repertório e atmosferas musicais diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar métodos e estudos para a melhor compreensão da funcionalidade da mão direita e esquerda do violinista, pude perceber que existem muitas maneiras de desenvolver técnicas que ajudarão no desenvolvimento do intérprete. O melhor momento da carreira para obter esses conhecimentos básicos é no início dos estudos como instrumentista, pois é neste momento que as crianças ou adolescentes podem observar o quanto importante é a compreensão de tais técnicas, e se conseguirem compreendê-las, serão capazes de fazer nuances diferentes, executar obras com perfeição e com a técnica exigida pelo compositor, já que esta última é de extrema importância.

A compreensão dos movimentos exige disciplina e repetição, além de que muitas vezes precisam entender como funciona os movimentos e o sentido de fazê-los para realizar uma ideia musical correta. Ponto de contato do arco com a corda, velocidade do arco, pressão do arco na corda, todos esses detalhes precisam ser compreendidos pelos alunos e até mesmo professores, pois compreendendo tais técnicas, os alunos tendem a desenvolver melhor o fazer musical de forma que toquem de maneira mais clara e objetiva.

A compreensão das técnicas da mão direita e esquerda são essenciais para a boa performance e a clareza musical. A mão que segura o arco de violino, precisa ter movimentos leves e precisos, pois é a responsável pela projeção sonora do instrumento. Quanto mais leve e natural for os movimentos, melhor será a sonoridade que sairá do violino. É sempre importante frisar para os instrumentistas que a tensão e o não estudo contínuo são problemas que precisam ser resolvidos, pois quando o estudante não tem conhecimento básico das técnicas e postura, pode acabar lesionando a si mesmo, por excesso de tensão no corpo. Já a mão esquerda, responsável pelos dedilhados, precisa de agilidade, leveza e precisão ao tocar as notas.

Como foi observado em algumas literaturas, a desafinação é um problema constante em grupos semi profissionais e profissionais, mas existem vários estudos e métodos para ajudar a corrigir tais erros, como aplicativos de afinação, estudos com escalas, arpejos, cordas duplas e tocar músicas acompanhadas da nota tônica, para sempre estar atento à nota principal da escala e ajustá-la quando possível, além da importância de ter pessoas profissionais em grupos que estão em formação, pois os seus conhecimentos ao passar dos

anos são enriquecedores e contribuem muito para ajudar os alunos a compreenderem da melhor forma como executar tais obras da maneira correta, seguindo assim o estilo necessário para cada período musical.

Outro ponto importante que foi relatado, é a pluralidade de técnicas existentes para o arco de violino e as diversas formas de interpretá-las, podemos observar que no Brasil existem tais técnicas que foram desenvolvidas para execução de obras brasileiras e que dão uma ideia e características da música local.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA: FOMIN et al. XXIV Congresso de Associação nacional de pesquisa e pós graduação em música, São Paulo -2014.

Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3171/public/3171-9949-1-PB.pdf > **acesso em 20 de março de 2025.**

Autores : Eliezer Isidoro , Raquel Rohr e Fausto Borém

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin. 2. Ed. Londres: Stainer & Bell, 2009.

Salles, Mariana. Arcadas e Golpes de Arco. Brasília: Thesaurus, 1998.

REFERÊNCIA: FOMIN et al. Porto Alegre : Séries estudos , universidade federal do Rio Grande do Sul , Núcleo de estudos avançados do programa de pós-graduação em Música , mestrado e doutorado . 2000.

Disponível em < <https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/article/download/34367/19862/0> >.

Autor: Alexandre Alves Casado .

Green, Elisabeth A. H. Orchestral bowings and routines. Ann Arbor, Michigan: Ann Arbor Publishers, 1963.

ROLLAND, Paul, MUTSCHLER, Marta. The teaching of action in string playing: development

and remedial techniques. 2.ed revised edition. USA: Clara Rolland, 2000.

DOURADO, Henrique Autran. O arco dos instrumentos de cordas: breve histórico, suas escolas e golpes de arco. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

REFERÊNCIA : FOMIN et al. O arco de violino. In: Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 40, nº 4, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbef/a/wkF9hHQ9QFYHCdyMsygmry>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

(AUTORES: Igor Mottinha Fomin, Lucas Guilherme Schafhauser , Jorge Luis Monteiro de Matos, Silvana Nisgoski , Thiago Corrêa de Freitas)

SALLES, Mariana Isdebski. Arcadas e Golpes de Arco: A Questão da Técnica Violinística no Brasil: proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2a edição. Brasília: Thesaurus, 2004.

Galamian, Ivan. Interpretación y enseñanza del violín. Tradução: António Resines. Madri: Ediciones Pirámide, 1998.

GALAMIAN, Ivan. Principles of violin playing and teaching. Mineola/NY: Dover, 2013.

BRONSTEIN, Raphael. The Science of Violin Playing. New Jersey: Paganiniana Publications, 1977.

REFERÊNCIA: FOMIN et al. Desenvolvimento da técnica de arco no violino: uma revisão bibliográfica sobre a abordagem de um posicionamento natural da mão direita. In: Centro de Ensino Profissionalizante Escola de Música de Brasília (CEP-EMB). Disponível em: <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/654/410>>. Acesso em: 20, março de 2025.

Autores : Cristiane Cabral de León e Maria Clara de Melo Mesquita

FOMIN et al. Planejamento de arco na prática orquestral: considerações e aplicações em grupos semi-profissionais. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006. Disponível em: <https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/06_Com_Perf/sessao02/06COM_Perf_0204-141.pdf>. Acesso em: 20, março de 2025.

Autores : Eliseu Ferreira e Sonia Ray

Flesch, Carl. L'Arte del Violino. 7a Edição. Tradução: Alberto Curci. Vol. 1. 2 vols. Milano: Edizioni Curci, 1998.